

A ORGANIZAÇÃO E A PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL EXTRATIVISTA NA FRONTEIRA BRASIL–BOLÍVIA, NA REGIÃO SUDOESTE DE MATO GROSSO

THE ORGANIZATION AND PRODUCTION OF EXTRACTIVE AGROINDUSTRY IN BRAZIL–BOLIVIA BORDER, IN SOUTHWEST OF MATO GROSSO

MENDES, Maurício Ferreira¹

SILVA, Marcela de Almeida²

NEVES, Sandra Mara Alves da Silva³

NEVES, Ronaldo José⁴

SEABRA JUNIOR, Santino⁵

RESUMO

Este artigo teve como escopo apresentar a organização e a produção agroindustrial gerada pelos grupos sociais Amigas do Cerrado, Amigas da Fronteira e As Margaridas, situados nos municípios de Cáceres e Mirassol D'Oeste, na região sudoeste mato-grossense, fronteira Brasil – Bolívia, na perspectiva de contribuir no estabelecimento de estratégias nas outras comunidades dos demais 20 municípios que integram a região contemplada pelo projeto de extensão, favorecendo assim a segurança alimentar e geração de renda. O delineamento utilizado para a realização deste trabalho foi o estudo de caso, com método descritivo, operacionalizado através de: pesquisa bibliográfica, trabalhos de campo com realização de entrevista semiestruturada, sistematização das informações, aplicação de estatística descritiva, análise e discussão pautada na literatura, redação de texto informativo, para serem distribuídos nos encontros com as comunidades dos assentamentos localizados na região sudoeste mato-grossense. As agroindústrias geram produtos extrativistas a partir dos frutos do Cerrado (cumbaru, pequi e babaçu) que são comercializados através do mercado institucional. Estas têm sido fundamentais para o fortalecimento dos sistemas de produção local e a produção em agroindústrias, vem se consolidando como uma alternativa de complementação de renda importante para a agricultura familiar, possibilitando novas aprendizagens de comercialização e diversificação das estratégias econômicas das famílias. O texto deste artigo foi gerado para atender a etapa de encontros com os atores sociais dos assentamentos rurais da região, numa das etapas do projeto de extensão "Atividades extrativista e turística: perspectivas para geração de renda através de produtos e serviços na agricultura familiar na região sudoeste mato-grossense de planejamento", no âmbito do Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura familiar - PADA na região sudoeste mato-grossense de Planejamento desenvolvido com fomento advindo do edital PROEXT 2014 - MEC/SESu.

Palavras chave: Agricultura Familiar. Biodiversidade. Extrativismo.

1 Mestre em Ambiente e Sistemas de Produção Agrícola – UNEMAT. E-mail: mauricio.f3@hotmail.com

2 Mestre em Ambiente e Sistema de Produção Agrícola – UNEMAT. E-mail: marcellaalsi@gmail.com

3 Docente da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Doutorado em Geografia (UFRJ). E-mail: ssneves@unemat.br

4 Docente da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Doutorado em Geografia (UFRJ). E-mail: rjneves@unemat.br

5 Docente da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Doutorado em Agronomia (UNESP). E-mail: santinoseabra@hotmail.com

ABSTRACT

This article aims to introduce the organization and scope of the agroindustry production generated by the social groups: Amigas do Cerrado, Amigas da Fronteira e As Margaridas, in the southwest region of Mato Grosso, Brazil - Bolivia border. It aims to contribute to the establishment of strategies for food security and income generation. In order to conduct this study it was used case study which was operationalized through literature research, field studies through semi-structured interviews, systematization of information, applied descriptive statistics, analysis and guided discussion based on literature, informational text writing to be distributed at meetings with communities of the settlements located in southwestern Mato Grosso. Agro-industries generate extractive products from the fruits produced in Cerrado (cumbaru, pequi and babaçu) that are sold through the institutional market. Besides, it has been important to strength the local production and the agro production, becoming an alternative for additional income for family farmers, which brings new learning on marketing as well as an economic diversification strategy for family. This study emerges from the meetings with the social actors of rural settlements in the region, one of phases of the extension project "Extrativist and touristic activities: prospects for generating income through products and services produced in family farming, in the southwest of Mato Grosso". It is part of the Development and Support Program to the Family Farming (PADA) of southwestern of Mato Grosso, developed through the facilities provided by the PROEXT 2014 - MEC/SESu.

Keywords: Family Farming. Biodiversity. Extractivism.

INTRODUÇÃO

A agricultura familiar, além de privilegiar o abastecimento interno de produtos agrícolas, é vista como possibilidade de melhoria das condições de vida das famílias que vivem no campo, uma vez que permite a diversificação da produção e o cultivo de alimentos para autoconsumo, além da venda do excedente. Deste modo, o modelo de agricultura familiar tem como característica a relação íntima entre trabalho e gestão; a direção do processo produtivo conduzido pelos proprietários; a ênfase na diversificação produtiva, na durabilidade dos recursos e na qualidade de vida; a geração de renda; e a tomada de decisões imediatas, ligadas ao alto grau de imprevisibilidade do processo produtivo (FAO/INCRA, 1999).

A agricultura familiar, conforme o Censo Agropecuário 2006 (IBGE, 2013), é a principal geradora de emprego no meio rural brasileiro, correspondendo a mais de 74% da população agrícola, mas ressalta-se que um dos seus maiores desafios é a comercialização. Nesse aspecto, Pandolfo (2008) destacou alguns problemas, como a necessidade de se vender produtos com preços baixos para sustentar uma estratégia perversa de industrialização; legislações inadequadas voltadas para atender interesses das grandes indústrias e desqualificar o produto artesanal; e a inexistência de instrumentos de inclusão nos mercados. Esses e outros elementos tornaram a agricultura de base familiar dependente de políticas assistencialistas, causando desde o endividamento até o comprometimento da sucessão da unidade de produção.

Uma das práticas frequentemente adotadas pelos agricultores familiares para enfrentar esses obstáculos é a verticalização da produção por meio de agroindústrias e/ou cooperativas. A agroindústria familiar é uma forma de organização onde a família rural produz/coleta, processa e/ou transforma parte de sua produção visando, sobretudo, a produção de valor de troca que se realiza na comercialização. Isso contribui para amenizar as dificuldades impostas à agricultura familiar e na proposição de políticas públicas para o setor alimentar no meio rural, enquanto que a atividade de processamento de alimentos e matérias primas visa prioritariamente à produção de valor de uso que se realiza no autoconsumo (MIOR, 2005).

O desenvolvimento da agroindústria familiar tem importantes desdobramentos no território, pois, de acordo com Mior (2007), ocorrem mudanças no âmbito interno da organização da unidade familiar de produção, no contexto mais amplo da organização da agricultura familiar, na diversificação econômica regional e no fortalecimento de sistemas agroecológicos de produção, entre outros. Esse processo de tecnificação da pequena produção representou uma completa modificação na sua estrutura de custos, pois antes o pequeno produtor de subsistência utilizava-se quase que exclusivamente da terra e da mão de obra familiar não remunerada para produzir seus excedentes (GRAZIANO DA SILVA, 1981).

Nas últimas décadas no estado de Mato Grosso a difusão capitalista intensificou a expansão do modelo agropecuário de monocultura, colocando em segundo plano o desenvolvimento de outros sistemas de uso da terra, como os que combinam diferentes modos de agricultura e pecuária, a exemplo do extrativismo (MENDES et al, 2011). Neste contexto, o extrativismo é apontado como sendo uma alternativa econômica e ecológica para as regiões, no entanto, se não houver investimentos do governo e políticas públicas para apoiar a atividade, todo esse potencial pode desaparecer (CASTELO, 2000).

Os programas de financiamento são, de fato, importantes na medida em que fornecem recursos para os agricultores implementarem projetos produtivos que não seriam viáveis apenas com capital próprio. Considerando que esta atividade é repleta de especificidades que se traduzem em elevado risco econômico, tanto em âmbito das questões no campo de produção como no momento da comercialização (BUAINAIN, 2007)

Assim sendo, agricultura familiar é concebida como a guardiã da diversidade biológica e responsável pela introdução de novas espécies de produtos da biodiversidade nativa nos circuitos comerciais do sistema agroalimentar e nas indústrias de cosméticos e de medicamentos, assim como, no artesanato. Dessa forma, segundo Medaets (2007), se faz importante reconhecer esse fenômeno e, partir daí, realizar ações que favoreçam essas cadeias produtivas, seja com o uso dos recursos genéticos ou a partir do conhecimento a eles associado, visando à geração de renda para os agricultores familiares.

Mendes (2005) e Mendes (2012) destacaram que na região sudoeste mato-grossense os agricultores familiares têm se utilizado do extrativismo para garantir a diversificação da produção e do consumo, o que tem valorizado as atividades agrícolas das famílias do campo, reduzindo as desigualdades sociais e inserindo as mulheres no mercado de trabalho, condicionando-os ao crescimento e a rentabilidade da pluriatividade desenvolvida.

Face ao exposto, este artigo teve como escopo apresentar a organização e a produção agroindustrial gerada pelos grupos sociais Amigas do Cerrado, Amigas da Fronteira e As Margaridas, situados nos municípios de Cáceres e Mirassol D'Oeste na região sudoeste mato-grossense, fronteira Brasil – Bolívia, na perspectiva de contribuir no estabelecimento de estratégias nas outras comunidades dos demais 20 municípios que integram a região contemplada pelo projeto de extensão, favorecendo assim a segurança alimentar e geração de renda. Acredita-se que a socialização desta experiência possa motivar o surgimento de iniciativas nas comunidades dos inúmeros assentamentos rurais da região sudoeste de Mato Grosso.

O delineamento utilizado para a realização deste trabalho foi o estudo de caso, com método descritivo, operacionalizado através de: pesquisa bibliográfica, trabalhos de campo com realização de entrevista semiestruturada, sistematização das informações, aplicação

de estatística descritiva, análise e discussão pautada na literatura, redação de texto informativo para ser distribuído nos encontros com as comunidades dos assentamentos rurais localizados na região sudoeste mato-grossense. Esse texto foi gerado para atender a etapa de encontros com os atores sociais dos assentamentos rurais da região, numa das etapas do projeto de extensão “Atividades extrativista e turística: perspectivas para geração de renda através de produtos e serviços na agricultura familiar na região sudoeste mato-grossense de planejamento”, no âmbito do Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura familiar (PADA), na região sudoeste mato-grossense de planejamento desenvolvido com fomento advindo do edital PROEXT 2014 - MEC/SESu.

A ORGANIZAÇÃO E A PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL EXTRATIVISTA NA FRONTEIRA BRASIL - BOLÍVIA, NO ESTADO DE MATO GROSSO

Nos assentamentos rurais da região há três agroindústrias de processamento de frutos nativos (Figura 1), a localizada no assentamento Facão/Furna São José, situada no vale da Serra do Facão na Província Serrana, no município de Cáceres/MT, tendo o cumbaru (*Dypterix alata*) como principal produto; a do assentamento Corixo no município de Cáceres/MT, na Fronteira Brasil – Bolívia, tendo o pequi (*Caryocar brasiliense*) como principal fruto para comercialização; e a agroindústria situada no assentamento Margarida Alves, cuja área territorial está dividida entre os municípios de Mirassol D’Oeste e Cáceres/MT e que tem como especialidade o processamento do coco do babaçu (*Orbygnia speciosa*).

A vegetação predominante nos três assentamentos é de Savana (Cerrado), o clima regional é o Tropical quente, caracterizado por estação chuvosa no verão e seca no inverno (NIMER, 1989).

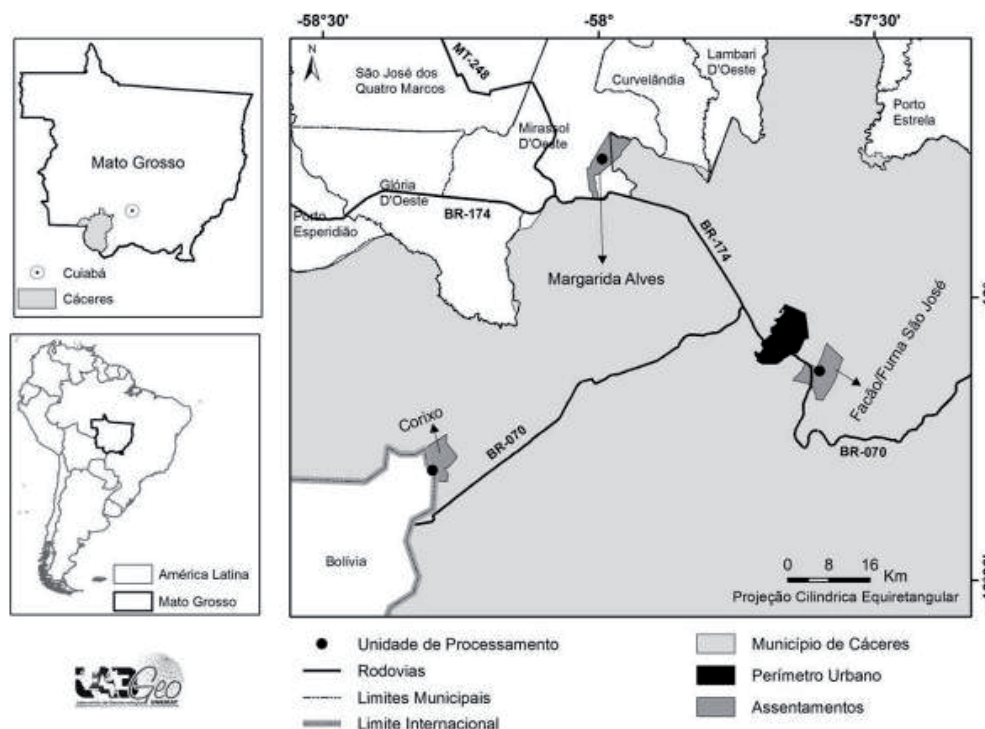


Figura 1. Localização das agroindústrias na região sudoeste mato-grossense, Brasil. Fonte: LABGEO UNEMAT, 2014.

O assentamento Facão/Furna São José, criado em 1998, está localizado no município de Cáceres, distante da sede municipal 20 km. Possui 40 famílias distribuídas em lotes que variam de 10 a 40 hectares. As principais atividades econômicas são: agricultura (mandioca, banana e milho), criação de pequenos animais (galinha, porco e etc.) e o extrativismo do cumbaru (*D. alata*). No ano de 2005, as agricultoras deste assentamento constituíram o grupo Amigas do Cerrado e iniciaram o desenvolvimento da atividade extrativista com finalidade de diversificar a alimentação e possibilitar uma fonte de agregar renda para suas famílias. O processamento do cumbaru é realizado na unidade edificada pelas agricultoras (Figuras 2).

O assentamento Corixo foi criado 2002, composto por 72 famílias de agricultores distribuídas em lotes de 40 hectares, está localizado no município de Cáceres, a 90 km da cidade, na fronteira Brasil – Bolívia. As principais atividades econômicas que as famílias assentadas desenvolvem são a pecuária leiteira e as culturas anuais, como o feijão, milho e arroz. Em 2006, as agricultoras deste assentamento formaram o grupo Amigas da Fronteira e começaram a investir no extrativismo a fim de melhorar a alimentação e posteriormente gerar renda complementar para as famílias. Atualmente possui uma agroindústria do pequi (*C. brasiliense*), que produz alimentos, pães e bolachas (Figura 3).



Figura 2. A produção de pães pelas integrantes do grupo Amigas do Cerrado no Assentamento Facão Furna/São José.
Fotos: Autores, 2013.

O assentamento Margarida Alves, criado em 1996, é composto por 145 distribuídas em propriedades de 25 hectares cada, localizado no município de Cáceres e Mirassol D'Oeste, a 55 km da cidade de Cáceres. As atividades econômicas desenvolvidas são: a criação de pequenos animais, a pecuária leiteira, olericultura e o extrativismo do babaçu. O assentamento possui uma agroindústria que processa o babaçu (*O. speciosa*), gerenciada pelo grupo das Margaridas (figura 4).

O alimentos produzidos pelos grupos são distribuídos nas unidades escolares, pastorais da criança e asilos próximos ao assentamento e nas cidades de Cáceres e Mirassol D'Oeste, sem ônus para a instituição receptora. No estudo realizado pela *Food and Agriculture Organization* (FAO/INCR, 1999), mostrou que as produções de alimentos enriquecidos tem contribuído para melhoria da segurança alimentar, bem como na geração de renda complementar das famílias.

Entretanto, há desafios a serem superados, principalmente aqueles relacionados à aquisição de matéria-prima, comercialização e capital de giro.



Figura 3. Produção de pães. Grupo de Mulheres Amigas da Fronteira, Assentamento Corixo.
Fotos: Autores, 2013.



Figura 4. Produção de pães feita pelas componentes do grupo das Margaridas no Assentamento Margarida Alves.
Fotos: Autores, 2013.

Cougo e Ferreira (2006) relataram que as agroindústrias que produzem a matéria-prima, em um espaço de tempo mais curto, conseguem a estabilidade, constatando-se que este fato se deve aos menores impactos sofridos com as frequentes oscilações de preço, disponibilidade e qualidade. Portanto, a atividade agroindustrial não é de fácil manutenção, sendo os primeiros anos de funcionamento de fundamental importância (Tabela 1). O sucesso, nesse sentido passa obrigatoriamente por um projeto consistente, em que todas as etapas da cadeia produtiva sejam analisadas.

Tabela 1 - Tempo de existência, área construída e origem dos recursos para construção das unidades de processamentos familiares (Agroindústrias) na região sudoeste mato-grossense.

Grupo	Assentamentos	Ano de Criação da UP*	Área construída	Origem dos recursos	
				R. P**	F. P***
Amigas do Cerrado	Facão/Furna São José	2010	40 m2	50%	50%
Amiga da Fronteira	Corixo	2010	50 m2	20%	80%
As Margaridas	Margarida Alves	2009	50 m2	20%	80%

*Unidade de processamento (Agroindústria); **Recursos próprios; ***Fundo perdido.

Os recursos para a criação das agroindústrias pelos grupos Amigas do Cerrado e Amigas da Fronteira foram viabilizados pelo Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN), que é uma organização não governamental que apoia trabalhos com uso sustentável de espécies no bioma Cerrado, com contrapartida dos agricultores. O grupo das Margaridas obteve os recursos junto a Coordenadoria Ecumênica de Serviço (CESE), que é uma entidade da igreja católica que apoia trabalhos comunitários.

As agricultoras contaram no processo de criação e estruturação das agroindústrias com a assistência dos técnicos do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Cáceres (STTR-MT), da Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (EMPAER-MT) e da Federação de Assistência Social e Educacional (FASE-MT), que orientam os grupos na elaboração de projetos para angariar fundos, acesso a documentações e transferência de tecnologias para melhorias de suas produções.

A obtenção do capital de giro constituiu a principal reclamação das agricultoras extrativistas, uma vez que não há linha de crédito específica para atender essa demanda. A comercialização é outro ponto crucial, no caso de Mato Grosso, uma vez que 90% dos produtos são para o mercado institucional, principalmente as escolas (Tabela 2).

Tabela 2 - Tempo matéria prima, capital de giro e comercialização das agroindústrias da região sudoeste mato-grossense.

Grupo	Matéria prima	Acesso ao Fundo Rotativo	Comercialização	
			M. I*	Local**
Amigas do Cerrado	Cumbaru	Sim	80%	20%
Amiga da Fronteira	Pequi	Sim	90%	10%
As Margaridas	Babaçu	Sim	90%	10%

*Mercado institucional; **Comercialização da agroindústria realizado no próprio assentamento.

Devido às dificuldades de acesso ao crédito, as agricultoras das três agroindústrias, juntamente com entidades de apoio como o Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Cáceres (STTR), Instituto Sociedade e População e Natureza (ISPN) e Fundação Döen, criaram em 2008 um fundo rotativo gerido por elas, que disponibiliza um valor em dinheiro para cada agroindústria utilizar conforme critérios definidos coletivamente. Após o uso do crédito a unidade fica comprometida em fazer a devolução dos recursos em até 10 meses, com juros de 10% sobre o valor total, em conta específica. O percentual

cobrado sobre o valor tomado por empréstimo objetiva que o fundo aumente e contribua para consolidação das agroindústrias da região.

Como a experiência do fundo rotativo tem tido êxito e devido ao número baixo de sócios, as associadas das três agroindústrias, em 2009, resolveram criar uma associação regional denominada Associação Regional dos Produtores Extrativistas do Pantanal (ARPEP), cuja meta é buscar soluções conjuntas para os desafios enfrentados localmente e regionalmente relativos às atividades produtivas, tais como: comercialização dos produtos extrativistas, registros e documentos para firmar contratos, diminuir os altos custos de manutenção de uma agroindústria, entre outros. A tabela 3 mostra dados sobre o número de associados, produção, alunos atendidos e valores comercializados.

Tabela 3 - Número de associados, produção, números de alunos atendidos e recursos gerados, no ano de 2012.

Grupo	Nº de associadas	Produção Kg/ano	Alunos atendidos	Valor (R\$)
Amigas do Cerrado	13	2.700	540	13.500,00
Amiga da Fronteira	16	2.700	420	13.500,00
As Margaridas	22	7.830	1115	40.068,00
Total	51	13.230	2075	67.068,00

Os produtos alimentícios são comercializados via Conab através dos programas do governo federal, Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), por meio da modalidade compra direta local com doação simultânea. Isto somente foi possível a partir da criação da ARPEP, que viabilizou que o governo federal comprasse os produtos para a alimentação das escolas diretamente desses grupos e doasse às escolas, creches, pastorais de igrejas, e etc., diversificando assim a alimentação e promovendo a geração de renda para os agricultores e familiares.

A agroindústria Margarida Alves também firmou contrato para a entrega do mesocarpo de babaçu para quatro pastorais da criança em Cáceres e Cuiabá, que é um dos produtos para fabricação da multi-mistura que são oferecidos às famílias que estão em risco de desnutrição alimentar. Assim, a experiência desenvolvida pelas agroindústrias trouxe uma série de benefícios, como uma maior aproximação do poder público e as agricultoras, fortalecendo a comercialização da produção da agricultura familiar.

No plano da organização da produção das agroindústrias, observam-se importantes avanços, com o estabelecimento de contratos com o mercado institucional, que têm permitido um planejamento mais preciso da produção para suprir as demandas dos órgãos públicos. Isso porque, até então, os planejamentos de produção eram dirigidos exclusivamente para o autoconsumo e para a venda no próprio assentamento e em feiras, uma vez que não se tinha clareza das demandas e oscilações dos mercados existentes (FREITAS, 2006).

O mercado estratégico para as agroindústrias é o institucional, uma vez que o extrativismo ainda é pouco difundido regionalmente. Visando a expansão da comercialização, os agricultores planejam acessar outros espaços nos municípios, como, por exemplo, as cestas solidárias e a participação em feiras e eventos. Dentre as várias contribuições das agroindústrias, destaca-se a promoção da conservação dos recursos naturais, pois nas agroindústrias tudo é aproveitado: por exemplo, as cascas do babaçu

e do cumbaru servem de adubo e alimentam os fornos das unidades, enquanto a casca do pequi é utilizada para fazer sabão.

Segundo Wesz Junior et al (2006), as pequenas agroindústrias situadas no interior das comunidades rurais abarcam uma realidade muito importante na perspectiva do desenvolvimento sustentável com preservação dos recursos naturais. Uma vez que, no seu processo produtivo a quantidade de resíduos é muito inferior, se analisado de forma igualitária com uma grande indústria do mesmo setor. Não obstante, e mais importante que isso, as próprias unidades de produção absorvem o que até então era considerado resíduo, transformando-o em matéria-prima, adubo ou alimentação animal, isto é, remete-se a uma reutilização.

PALAVRAS FINAIS

As experiências das agricultoras familiares organizados em grupos vêm se consolidando como um modelo sustentável de aproveitamento dos frutos do Cerrado para geração de renda, conservação das espécies vegetais, diversificação da alimentação e alternativa econômica para as comunidades e assentamentos rurais da região sudoeste de Mato Grosso. O acesso às políticas públicas é de fundamental importância para a comercialização dos produtos, uma vez que no Brasil ainda não foi efetivada uma política de comercialização para a agricultura familiar.

A pesquisa desenvolvida sobre as agroindústrias familiares na região sudoeste mato-grossense evidenciou que, apesar da falta de disponibilização de infraestrutura e de investimentos que fomentem iniciativas, no estado, as famílias assentadas têm conseguido permanecer e sobreviver na terra conquistada, por meio de estratégias de sobrevivência criadas por elas no processo de consolidação dos assentamentos, como é o caso da criação das agroindústrias.

A agroindústria familiar na região sudoeste mato-grossense constitui uma alternativa de complementação de renda importante para a agricultura familiar, possibilitando novas aprendizagens de comercialização e diversificação das estratégias econômicas das famílias.



REFERÊNCIAS

BUAINAIN, A. M.; GONZALES, M. G.; SOUZAFILHO, H. M.; VIEIRA, A. C. **Alternativa de financiamento agropecuário: experiência no Brasil e na América latina**. 1ed. Brasília: IICA, 2007.

CASTELO, C. E. F. Avaliação econômica da produção familiar na reserva extrativista Chico Mendes no estado do Acre. **Caderno de Pesquisas em Administração**, v. 1, n. 11, p. 58-64, 2000.

COUGO, R. G.; FERREIRA, C. H. Caracterização de agroindústrias familiares localizadas na área de abrangência da Mesoregião Grande Fronteira do Mercosul. **Extensão Rural e Desenvolvimento Sustentável**, v. 2, n. 2, p. 35-44, jan./ago., 2006.

FAO/INCR. **Guia metodológico: diagnóstico de sistemas agrários**. Brasília: Projeto de Cooperação Técnica INCRA/FAO, 1999.

FREITAS, R. S. **Políticas públicas e mercados institucionais locais: um processo de aprendizagem social para o desenvolvimento sustentável**. Cáceres/MT, 2006.

GRAZIANO DA SILVA, J. **O que é questão agrária?** 4 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2006**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/2006/agropecuario.pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2014.

MENDES, M. F.; NEVES, S. M. A. S.; NEVES, R. J. Renda e uso dos frutos nativos do Cerrado no PA Corixinha em Cáceres/MT, fronteira Brasil/Bolívia. **Revista GeoPantanal**, v. 6, n. 11, p. 73-82, jul./dez., 2011.

MENDES, M. F. **Agricultura familiar extrativista de frutos do Cerrado na região sudoeste mato-grossense - Brasil: produção e manejo ecológico**. 2012. 73 f. Dissertação (Mestrado em Ambiente e Sistemas de Produção Agrícola) - Programa de Pós-graduação em Ambiente e Sistemas de Produção Agrícola. Universidade do Estado de Mato Grosso: Tangará da Serra/MT. 2012.

MENDES, R. R. **Manejo e uso da vegetação nativa por agricultores tradicionais da comunidade de Santana, região da Morraria, Cáceres-MT**. 2005. 104 f. Dissertação (Mestrado em Agricultura Tropical) - Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá/MT. 2005.

MIOR, L. C. **Agricultores familiares, agroindústrias e redes de desenvolvimento rural**. Chapecó/SC: Editora Argos, 2005.

MIOR, L. C. Agricultura familiar, agroindústria e desenvolvimento territorial. In: Colóquio internacional sobre desenvolvimento territorial sustentável, 1., Florianópolis/SC, 2007. **Anais...** Santa Catarina, Brasil, 2007. Disponível em: http://www.cidts.ufsc.br/articles/Artrigo_Coloquio_%20-_Mior.pdf. Acesso em: 12-07-2013.

NIMER, E. Clima. In: IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Geografia do Brasil: Região Centro-Oeste**. Rio de Janeiro: Diretoria de Geociências, 1989. p. 23-34.

PANDOLFO, M. C. O programa de Aquisição de Alimentos como instrumento revitalizador dos mercados regionais. **Revista Agriculturas**, v. 5, n. 2, p. 14-17, dez., 2008.

SANTOS, R. G.; FERREIRA, C. H. Caracterização das agroindústrias familiares localizadas na área de abrangência da mesoregião Grande Fronteira do Mercosul. **Revista Extensão rural e desenvolvimento sustentável**, v. 2, n. 1/2, p. 35-44, jan./ago., 2006.

WESZ JUNIOR, V. J.; TRENTIN, I. C. L.; FILIPPI, E. E. A importância da agroindustrialização nas estratégias de reprodução das famílias rurais. **Anais...** XLIV congresso da SOBER, Fortaleza, 2006.

MEDAETS, J. P. P. **Agricultura Familiar e Uso Sustentável da Agrobiodiversidade Nativa**. 1 ed. Brasília: Programa Biodiversidade Brasil-Itália, 2007.

Artigo recebido em:
1/03/2014

Aceito para publicação em:
15/04/2014

